



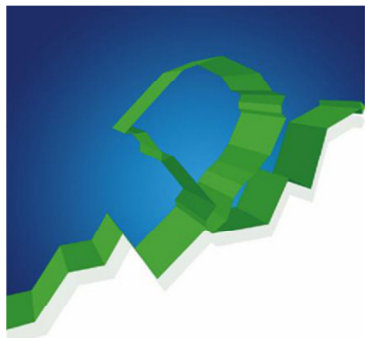
ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

DEZEMBRO DE 2011



**FIERGS**



# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Dezembro de 2011 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Na ausência de fatos novos, confiança segue baixa

As perspectivas quanto à retomada da indústria gaúcha para os próximos meses não são muito animadoras. De acordo com o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI/RS) de dezembro a atividade deve manter-se fraca no primeiro semestre de 2012. O indicador recuou para 51,8 pontos, 0,3 ponto, abaixo do valor observado no mês de novembro. Esse resultado, pouco acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa as avaliações otimistas das pessimistas, indica que os empresários gaúchos seguem pouco confiantes e não esperam alteração significativa no cenário econômico desfavorável a curto prazo. O indicador mantém-se praticamente inalterado, em torno de 52 pontos, desde agosto.

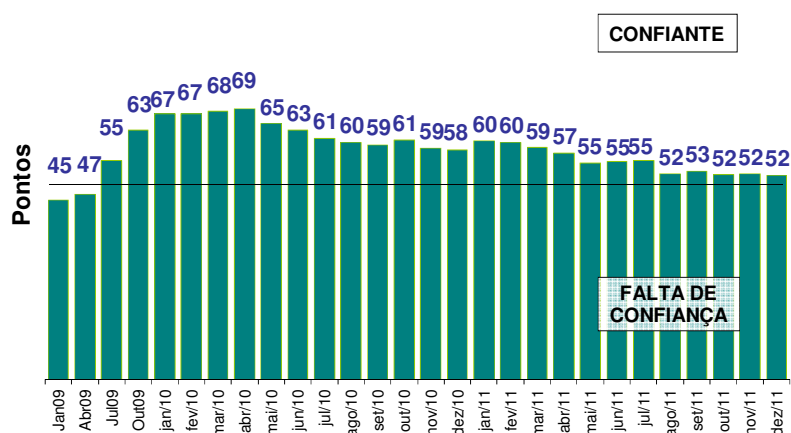
A percepção de deterioração das condições econômicas atuais se intensificou. O indicador que consolida o sentimento do empresário quanto às condições correntes da economia caiu de 46,7 em novembro para 45,3 pontos em dezembro, sinalizando que as mesmas voltaram a piorar, sobretudo para a economia brasileira (42,3 pontos).

As expectativas dos empresários pouco se alteraram em relação a novembro. O indicador de dezembro (55 pontos) praticamente repetiu o valor registrado no mês anterior. O valor do índice aponta para expectativas pouco otimistas, sobretudo no que diz respeito à economia brasileira, cujo indicador situou-se em 50,8 pontos, denotando que os empresários não esperam uma reversão no panorama econômico no futuro próximo.

A manutenção da baixa confiança empresarial não surpreende visto que os principais fatores que determinam a conjuntura econômica pouco propícia à atividade produtiva permanecem intactos. As medidas de estímulo à economia anunciadas pelo governo, a desvalorização cambial e o afrouxamento da política monetária não foram suficientes para reverter esse sentimento. Portanto, o empresário gaúcho ainda não enxerga possibilidade de mudança no cenário atual, fato que deve resultar em pouca disposição para novos

investimentos e contratações. Dessa forma, a indústria gaúcha deve iniciar o ano que vem em ritmo fraco.

## Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, indicador de condições atuais, e das expectativas para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira e para a empresa.

Assim, a ligeira redução do ICEI/RS em dezembro deve-se ao diagnóstico bastante negativo no que diz respeito às condições atuais. O indicador caiu de 46,7 em novembro para 45,3 pontos no último mês do ano. Na avaliação dos empresários gaúchos, a situação atual de suas empresas e, principalmente, da economia brasileira deterioraram-se nos últimos seis meses. O primeiro indicador registrou 46,8 pontos (queda de 1,7 pontos em relação a novembro) e o segundo recuou de 43,1 para 42,3 pontos. Ou seja, em ambos os casos, o sentimento de piora intensificou-se. De fato, 35,% dos empresários afirmaram que as condições da economia pioraram nos últimos seis meses contra 7,7% que manifestaram opinião contrária. A percepção de agravamento da situação é mais forte entre as médias e, especialmente, as grandes empresas.

As expectativas para os próximos seis meses mantiveram-se praticamente no mesmo nível de novembro. O indicador alcançou o valor de 55 pontos, contra 54,7 pontos registrados na pesquisa anterior. Em dezembro, 19,6% dos empresários se mostraram pessimistas com relação à economia brasileira para os próximos seis meses, 24,7% se mostraram confiantes.

A ligeira melhora nas perspectivas futuras deveu-se à mudança positiva na percepção dos médios empresários (51,7 pontos para 56,8 pontos). Ocorreram reduções nas expectativas das grandes e, especialmente, das pequenas empresas, embora ainda continuem favoráveis.

O índice de expectativa para o primeiro grupo caiu 2,7 pontos, passando de 60,3 para 57,7 pontos. No caso das grandes, a redução foi menor (52,9 pontos para 51,3 pontos), porém esse segmento é o menos otimistas (51,3 pontos).

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Dez 10	Jan 11	Fev 11	Mar 11	Abr 11	Mai 11	Jun 11	Jul 11	Ago 11	Set 11	Out 11	Nov 11	Dez 11
<b>ICEI/RS</b>	<b>58,2</b>	<b>60,4</b>	<b>60,0</b>	<b>58,7</b>	<b>57,3</b>	<b>54,9</b>	<b>55,2</b>	<b>55,3</b>	<b>52,1</b>	<b>52,7</b>	<b>51,8</b>	<b>52,1</b>	<b>51,8</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>53,7</b>	<b>53,9</b>	<b>53,7</b>	<b>52,5</b>	<b>49,6</b>	<b>47,1</b>	<b>46,7</b>	<b>46,8</b>	<b>44,3</b>	<b>46,5</b>	<b>45,0</b>	<b>46,7</b>	<b>45,3</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	52,8	52,4	51,3	48,3	47,4	43,9	42,7	43,6	40,6	42,3	40,6	43,1	42,3
Economia do Estado	52,2	54,1	52,0	49,6	48,3	43,9	44,1	43,8	40,7	42,5	41,2	43,5	41,4
Empresa	54,1	54,7	54,9	54,5	50,7	48,7	48,7	48,4	46,1	48,6	47,1	48,4	46,8
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>60,4</b>	<b>63,7</b>	<b>63,1</b>	<b>61,8</b>	<b>61,1</b>	<b>58,8</b>	<b>59,5</b>	<b>59,6</b>	<b>56,0</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>54,7</b>	<b>55,0</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	57,8	59,8	60,1	57,9	56,9	54,3	53,7	52,8	50,9	51,5	50,3	51,3	50,8
Economia do Estado	58,5	60,0	59,9	59,0	56,7	54,7	52,9	52,6	50,7	50,4	50,2	51,1	50,2
Empresa	61,8	65,6	64,7	63,7	63,2	61,0	62,4	63,0	58,6	58,0	57,8	56,4	57,1
1 - Em comparação com os últimos seis meses													
2 - Para os próximos seis meses													

Perfil da amostra: 160 empresas sendo 68 pequenas, 54 médias e 38 grandes.  
Período de coleta: De 01 a 14 de dezembro de 2011

### NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

### ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

